

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Leonardo Borges Andrade¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os esportes são conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física nas escolas, tendo como base a formação integral do educando de acordo com o que preceituam documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** Analisar a importância da prática de esportes em crianças de oito a dez anos de idade do Ensino Fundamental I, de uma escola Pública Municipal de São Joaquim S.C. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física do município de São Joaquim, S.C. Como instrumento da coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados em forma de tabela. **Resultados:** A formação dos professores encontra-se de acordo com a legislação vigente e demonstra que existe preocupação na sua continuidade. As práticas esportivas contribuem com o controle dos movimentos, coordenação motora e equilíbrio na opinião dos professores. As crianças que brincam, correm e se movimentam tendem a ser mais saudáveis, terem melhor rendimento escolar, humor, concentração e principalmente ajudam a manter e controlar o peso das crianças e pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora. **Conclusão:** Os dados corroboram que na percepção dos professores da amostra, as práticas esportivas por parte de crianças entre oito e dez anos de idade são importantes e devem ser acompanhadas por um professor de educação física na escola.

Palavras chave: Educação Física. Infância. Esporte.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7916698203171842> E-mail: andrade.leo@live.com

² Prof. coord. e prof. do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

THE IMPORTANCE OF SPORT PRACTICE IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

Leonardo Borges Andrade
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: Sports are contents to be worked on by the Physical Education teacher in schools, based on the integral education of the student according to the guidelines, such as the National Common Curricular Base (BNCC). **Objective:** To analyze the importance of the practice of sports in children from eight to ten years of age of Elementary School I, from a Municipal Public School of São Joaquim S.C. **Methodology:** Field, descriptive and diagnostic research. The sample included four Physical Education teachers from the city of São Joaquim, S.C. As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was applied. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in a table. **Results:** The training of teachers is in accordance with current legislation and demonstrates that there is concern about its continuity. Sports practices contribute to movement control, motor coordination and balance in the opinion of teachers. Children who play, run and move tend to be healthier, have better school performance, mood, concentration and mainly help to maintain and control children's weight and can help in the development of motor coordination. **Conclusion:** The data corroborate that in the perception of the sample teachers, sports practices by children between eight and ten years of age are important and must be accompanied by a physical education teacher at school.

Keywords: Physical Education. Childhood. Sport.

1. INTRODUÇÃO

Uma criança fisicamente ativa será um adulto ativo fisicamente se for incentivado a praticar atividades saudáveis desde muito cedo. O esporte também esse poder, sendo considerado um fenômeno em nossa sociedade, pode através da visibilidade da mídia influenciar nossas crianças e jovens a adotarem hábitos mais saudáveis de vida.

Segundo Korsakas et al. (2002, p.75):

Promover atividades físicas na infância e na adolescência é uma forma de contribuir para que do ponto de vista de saúde pública é, prevenir inúmeros problemas de saúde, e nesse contexto usar a profilaxia dos exercícios e/ou atividades físicas como meio de promover/aumentar o gasto energético acima dos parâmetros da normalidade.

Promover o esporte nas fases iniciais da vida traz grandes benefícios para o futuro de crianças e adolescentes, comprovado em diversas pesquisas através dos bancos de dados acadêmicos, livros, artigos específicos sobre a importância da prática esportes a partir dos oito anos de idade. Através dos dados apresentados, é possível concluir que a prática de diferentes esportes influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e na aptidão física das mesmas.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a importância da prática de esportes em crianças de oito a dez anos de idade do Ensino Fundamental I, de uma escola Pública Municipal de São Joaquim S.C.

2. A IMPORTÂNCIA DE PRATICAR ESPORTES NA INFÂNCIA

Atualmente, sabemos que há uma tendência de que as crianças que são fisicamente ativas se tornem adultos mais saudáveis (DE ROSE JR, 2009).

Em cada etapa da escolarização nossos alunos tem necessidades e capacidades diferentes. Sendo assim é fundamental que o professor de educação física tenha uma formação adequada para que possa oferecer para cada situação a prática de atividades físicas e esportivas que sejam necessárias ao desenvolvimento de seus alunos.

Capitania (2003, p.1) ressalta que: “A iniciação da criança nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado, para que a prática esportiva não valorize apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva.”

Pellegrini apud Oliveira (1983, p.37) observa que:

O desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento como andar, correr, saltar, arremessar, etc. segue uma sequência de estágios, representando níveis

graduais de proficiência, isto é, de controle motor. Esses padrões constituem a primeira forma de ação voluntária no controle de movimentos.

O foco da pesquisa é mostrar que a prática de esportes nas aulas de Educação Física é relevante ao desenvolvimento das crianças de faixa etária de 8 a 10 anos de idade.

O processo de crescimento, maturação e desenvolvimento humano interfere diretamente nas relações afetivas, sociais e motoras dos jovens; conseqüentemente, é necessário adequar os estímulos ambientais em função desses fatores. Primeiramente, é necessário esclarecer que o crescimento inclui aspectos biológicos quantitativos (dimensionais), relacionados com a hipertrofia e a hiperplasia celular, enquanto a maturação pode ser definida como um fenômeno biológico qualitativo, relacionando-se com o amadurecimento das funções de diferentes órgãos e sistemas (MALINA; BOUCHARD; BAR-Or, 2009, MASSA; RÉ, 2010; PAPALIA; OLDS, 2000 apud RÉ, 2011, p.56).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018), demonstra uma Educação Física como tema de prática corporal e as inúmeras formas de codificação e significação social.

Como se observa, a Educação Física possui inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil. Estando presente em diferentes atividades físicas, esportivas e lúdicas.

Por sua vez, o esporte na Educação física de acordo com a Base Nacional Comum Curricular reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BRASIL, 2018, p.213).

No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Quando observamos uma criança brincando, logo imaginamos que está se divertindo, interagindo com os colegas. Entretanto, o olhar pode ir além do simples entretenimento. O brincar pode proporcionar inúmeras possibilidades de aprendizagem, ampliando o repertório motor da criança. Imagine uma brincadeira de pega-pega: como ela poderá auxiliar na iniciação pré-esportiva? A criança, quando corre, aprende a se equilibrar, percebe o espaço, desenvolve o controle de velocidade e a habilidade da esquiwa. As habilidades trabalhadas na atividade são inúmeras, entretanto ela não está preocupada com o deslocamento do basquete, do futebol ou ainda com a velocidade do atletismo. Para a criança, o pega-pega é apenas uma brincadeira divertida e que pode ser repetida muitas vezes, com diferentes colegas e em vários espaços (PEREIRA apud PORTO, 2004, p. 82-83).

Pensando neste teor Elenor Kunz (2009) em seu livro Didática da Educação Física, nos trás um conceito interessante sobre profissionais que trabalham com jogos, brincadeiras e/ou o esporte em si em suas aulas.

Sem entrar na discussão das ideias, mas referenciá-lo neste momento, faz nos pensar criticamente que, passa despercebido pelos profissionais que tratam grande parte dos

envolvidos com essas atividades, vivências e experiências de sucesso e insucesso, fracasso, pois sabem que vivências mal sucedidas podem trazer consequências para o resto da vida de crianças e jovens.

Existe uma fase muito valiosa na vida das crianças, época em que querem fazer tudo, conhecer tudo que lhes é apresentado. Este período precisa de muito cuidado, pois em ocasiões em que ocorram frustrações, a criança pode assumir e vivenciar a versão apresentada pelos outros, deixando de lado a visão quem tem de si. Acredita-se que a prática de esportes, com suas vitórias e derrotas, auxilia no processo de autoconhecimento, na formação do caráter, da superação, da personalidade e do “eu” interior (KUNZ, 2009).

Sabe-se que a prática de esportes é forte aliada didática, oferecendo subsídios e reflexões de intervenções práticas, fortalecendo o trabalho de pesquisa.

A seleção precoce de crianças para uma determinada atividade especializada, fugindo a uma espontaneidade natural encontrada nas faixas etárias mais baixas, e transformando-as num meio de resultados de terceiros, é incompatível com os preceitos educacionais que devem dirigir um processo de treinamento desportivo, por maiores níveis que possam chegar esses futuros atletas (TUBINO, 1979, p.420).

O importante aqui é a reflexão sobre as inúmeras possibilidades de ensinar e aprender esportes na Educação Física, conceitos e práticas que o profissional aproveitará pelo meio do esporte.

O esporte é um agente renovador na escola, onde crianças que o exercitam, aprendem a seguir regras, através de uma metodologia própria, com inúmeras possibilidades.

O aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer privilegiando-se seu caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter o interesse pela ação esportiva e ainda contribuir para a consolidação da educação física como uma disciplina. Tudo isso com objetivos pedagógicos que transcendam os objetivos do esporte com o fim somente na sua prática (PAES, 1996, p 77).

Geaf (1996) acredita que as aulas Educação Física devem ser um momento de entendimento do que acontece na escola e na sociedade, favorecendo as discussões sobre o corpo, mente homem e sociedade, caracterizando pessoas que buscam serem as melhores em suas atividades.

De acordo com Tani *et al.*, (1994) quando se analisa o problema de a criança estar preparada para participar de competições no esporte, é necessário considerar a questão da prontidão e do período ótimo de aprendizagem, que se constituem conceitos importantes da perspectiva teórica adotada. A prontidão está relacionada com os pré-requisitos necessários para o envolvimento de crianças e de adolescentes em novas experiências.

Salienta-se que existe uma nítida noção que, durante o desenvolvimento, alguns momentos são mais importantes para promover novas aprendizagens, colocando no indivíduo a capacidade de discernimento ou a prontidão (TANI *et al.*, 1994).

Neris e colaboradores (2012) concluíram através de uma pesquisa com 60 crianças do sexo feminino, entre 7 e 10 anos, que participaram de testes motores para avaliar diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor através de habilidades fundamentais, distribuídas nas modalidades de atletismo, futsal, voleibol, handebol, natação e da própria Educação Física escolar na cidade de Curitiba, PR, que a prática de esportes em meninas é um fator determinante de no seu desenvolvimento motor.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de campo, descritiva e diagnóstica, pois segundo Andrade (1999, p.106):

Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física, atuantes no Ensino Fundamental no município de São Joaquim, S.C.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com catorze perguntas fechadas, validados por três professores com experiência na área. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados em forma de tabelas.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFACVEST com número de protocolo 4.143.252 e número CAAE 34504420.6.0000.5616.

3.1 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 mostra que (n=4, 100%) dos professores possui nível superior e com pós-graduação. É importante que os educadores físicos possuam formação adequada, por um lado para estarem de acordo com a legislação vigente, por outro, para garantir a saúde das pessoas por meio de atividades físicas, mas suas funções vão além destas.

O educador está em constante transformação e evolução, sendo desta forma evidenciada que o mesmo é um ser mutável e que a sua formação acadêmica torna-se apenas o marco primário de sua profissão, tendo o mesmo que adaptar-se as exigências que são colocadas dentro do contexto sociocultural. É importante a vivência e experiência para a atuação em qualquer área de trabalho, o conhecimento científico torna-se primitivo para a aplicação correta de qualquer prática profissional. Para isso é fundamental que esse profissional, além de ter uma ótima aprendizagem e experiência, obtendo um desenvolvimento científico e adequada e significativa, denominada de ações concretas (teoria x prática) (TOJAL, 1995, p.18).

Tabela 1. Nível de formação.

	f	%
Pós-Graduação	4	100%
Metrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 2 mostra que (n=2, % 50) de 5 a 9 anos de experiência e (n=2, % 50) de 10 a 19 anos de experiência.

Tabela 2. Experiência no magistério.

	f	%
1 a 4 anos	0	0
5 a 9 anos	2	50%
10 a 19 anos	2	50%
20 a 25 anos	0	0
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A formação de professores vem sendo objeto de debates e de profundas reformulações no Brasil e no mundo. Baseados nas reflexões de Gatti e Barreto (2009) apud Bertotti e Rietow (2013, p.8) afirmando que: “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública, para com os milhões de estudantes. [...] (GOMES et al. 2019, p.1).

Nesse contexto, a formação de professores deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica que permita entender de que forma têm ocorrido os desdobramentos dessa formação ao longo do tempo, principalmente aqui no Brasil.

De acordo com a tabela 3 (n=2, 50%) trabalham com crianças da Educação Infantil, (n=4, 100%) com Educação Fundamental I e (n =2, 50%) no Educação Fundamental II.

Tabela 3. Etapas de ensino que atuam.

	f	%
Educação Infantil	2	50%
Educação Fundamental I	4	100%
Educação Fundamental II	2	50%

Fonte: dados da pesquisa.

A Educação infantil atende crianças até cinco anos de idade, as Creches recebem alunos até três anos e a Pré-escola até cinco anos. Ao Ensino Fundamental cabem os alunos de

seis a quatorze anos distribuídos entre anos iniciais, com crianças de seis a dez anos e os anos finais, com crianças de onze a catorze anos (BRASIL, 2018).

A tendência é aumentar o número de anos de ensino obrigatório no Brasil, que apresenta mudanças desde 1960 com a Lei 4.024, em 1971 com a Lei 5.692, houve um aumento na obrigatoriedade do ensino para oito anos letivos. Mas foi a LDB que reorganizou o ensino básico mudando para nove anos de duração, exigindo que as crianças iniciem o Ensino Fundamental com seis anos de idade, aprovado pelo Plano Nacional de Educação através da Lei 10.172 (BRASIL, 2018).

Baseado nos dados coletados na tabela 4 (n=4, 100%) dos professores realizaram cursos na área nos últimos dois anos.

Tabela 4. Cursos na área.

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O professor de educação física tem a função de orientar seus alunos dentro do universo do movimento humano, para isso é fundamental que o profissional busque cursos de aperfeiçoamento e/ou pós-graduações que auxiliem no desenvolvimento e preparo dos alunos para a sociedade.

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação (BRASIL, 2002, p.2 *apud* BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008, p.345).

Conforme os dados coletados na tabela 5 (n=4, 100%) todos os professores acreditam que o esporte traz benefícios à infância. Sendo o esporte um direito de todos (TUBINO, 1979) e uma ferramenta para o professor de educação física, com uma orientação adequada e estrutura física suficiente, ele pode auxiliar no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Tabela 5. Esportes auxiliam no desenvolvimento infantil.

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

As práticas de atividades esportivas tornam-se cada vez mais crescentes, desta forma, o esporte acaba por tomar um espaço cada vez maior na vida cotidiana das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens (MACHADO, 2014, p 122).

Sabe-se que a prática de atividades esportivas, quando realizadas com base em um planejamento bem elaborado e pautadas no processo de desenvolvimento humano, pode gerar inúmeros benefícios aos participantes, como aderência a prática esportiva (MACHADO, 2008; GALATTI et al., 2014, p.153).

Através dos dados de tabela 6 (n=4, 100%) responderam “Sim”, que a criança precisa adotar um estilo de vida ativo para evitar problemas na vida adulta. A infância é decisiva para que a criança possa receber toda a atenção necessária para seu desenvolvimento, tanto físico, como psicológico, como social. Um ambiente favorável para seu crescimento e desenvolvimento poderá ajudá-la da sua vida adulta.

Tabela 6. Falta de estímulos na infância e relação com a vida adulta.

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Na atualidade, sabemos que há uma tendência de que as crianças que são fisicamente ativas se tornem adultos mais saudáveis (DE ROSE JR, 2009).

Uma criança fisicamente ativa será um adulto ativo fisicamente em alguma atividade desportiva ou segundo (KORSAKAS et al. 2002), promover atividades físicas na infância e na adolescência é uma forma de contribuir para que do ponto de vista de saúde pública é, prevenir inúmeros problemas de saúde, e nesse contexto usar a profilaxia dos exercícios e/ou atividades físicas como meio de promover/aumentar o gasto energético acima dos parâmetros da normalidade.

A tabela 7 todos (n=4, 100%) os professores concordaram que a atividade física ajuda na formação cognitiva das crianças.

Tabela 7. A atividade física infantil ajuda na formação cognitiva da criança?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A atividade infantil é importante para a formação neural da criança ela aprende gestos motores e diferentes e ganha habilidades motoras variadas (LIMA JUNIOR, 2020).

A prática de atividades desportivas disponibiliza para a criança muitas oportunidades de relações e aprendizagem social, pois ela irá interagir com outras crianças e também com adultos. “[...] a atividade física é, desde a infância, o meio pelo qual a criança afirma sua independência e seus primeiros contatos sociais, sendo fundamental ao seu desenvolvimento psicofísico de forma geral” (UNITED STATES OF AMERICA *apud* FARINATTI, 1995, p.33).

De acordo com os dados coletados da tabela 8, todos os professores (n=4, 100%) concordam que crianças que brincam, correm e se movimentam tendem a ser mais saudáveis, terem melhor rendimento escolar, serem mais sociáveis e emocionalmente mais tranquilas.

Tabela 8. Crianças que brincam, correm e se movimentam são mais saudáveis, tem melhor rendimento escolar, são mais sociáveis e emocionalmente mais tranquilas?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A brincadeira é essencial na vida de uma criança, pois é um instrumento de socialização, especialmente na primeira infância onde se desenvolve autoestima.

A educação física é a disciplina que, através do movimento cuida do corpo e da mente. Numa definição mais elaborada, esta disciplina poderia ser interpretada como sendo a área do conhecimento humano que, fundamentada pela interseção de diversas ciências e através de movimentos específicos, objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos. Tomando o conceito mais atual de saúde, que interpreta como sendo o “estado de completo bem-estar físico, mental e social (MEDINA, 1983, p.15).

Conforme os dados coletados na tabela 9, (n=4, 100%) dos professores falam que “Não” que o esporte não é prejudicial vida da criança. O esporte não é prejudicial, quando praticado sem excessos, por isso é importante o acompanhamento de um professor para orientar as atividades.

Promover o esporte nas fases iniciais da vida pode trazer benefício para o futuro da criança e dos adolescentes (DUSENBERG, 1979 *apud* KUNZ, 1996).

Tabela 9. O esporte na infância pode ser prejudicial?

	f	%
Sim	0	0%
Não	4	100%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da tabela 10 obtiveram os seguintes resultados (n=4, 100%) dos professores responderam que “Sim”, as crianças podem/devem fazer atividades físicas regularmente.

Tabela 10. Crianças podem/devem fazer atividade física regularmente?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

As crianças devem adotar um estilo de vida ativo para que possam ter um desenvolvimento integral.

A infância corresponde à fase mais intensa e inovadora da vida de um indivíduo, pois é nessa etapa que ele vivencia muitas descobertas. As crianças são muito intensas e se interessam bastante por jogos e brincadeiras que estimulem novas aprendizagens. A criança tem a necessidade constante de se mexer, por isso as realizações de atividades que movimentem o corpo devem ser estimuladas desde cedo, observando e respeitando o estágio de desenvolvimento da criança (FARINATTI, 1995, p.1).

Através dos dados de pesquisa da tabela 11 (n=3, 75%) responderam que “Sim” que há uma idade par começar a prática esportiva e (n=1 %) “Não.”

Tabela 11. Existe idade ideal para começar a prática esportiva?

	f	%
Sim	3	75%
Não	1	25%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Qualquer esporte pode ser iniciado em qualquer idade, mas devemos analisar qual atividade esportiva deve ser aplicada, pois não vamos aplicar boxe com criança de 2 anos ou vamos realizar salto com vara, De forma geral, a partir dos 5 ou 6 anos até os 12 ou 13 anos toda prática esportiva deve-se resumir a atividade física (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases, fase motora reflexa, fase de movimentos rudimentares, fase de movimentos fundamentais e fase de movimentos especializados.

Baseado nos dados coletados na tabela 12 (n=4, 100%) dos professores responderam que “Sim”, que a prática dos esportes ajuda no desempenho e melhoram o humor, concentração e principalmente ajudam a manter e controlar o peso das crianças.

As crianças que praticam esportes apresentam conforme a tabela 12, melhora do humor, concentração e ajuda manter o peso.

A prática de atividades desportivas disponibiliza para a criança muitas oportunidades de relações e aprendizagem social, pois ela irá interagir com outras crianças e também com adultos. “[...] a atividade física é, desde a infância, o meio pelo qual a criança afirma sua independência e seus primeiros contatos sociais, sendo fundamental ao seu

desenvolvimento psicofísico de forma geral” (UNITED STATES OF AMERICA *apud* FARINATTI, 1995, p.33).

Tabela 12. A prática de esportes na infância melhora o humor, concentração e ajuda manter o peso?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos dados da tabela 13, (n=4, 100%) responderam que o esporte pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora. A atividade física ajuda em diversos fatores, entre eles o desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora que possibilita a criança a conhecer seu corpo, suas habilidades e capacidades (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Tabela 13. A prática do esporte ajuda no desenvolvimento da coordenação motora?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

[...] os esportes na infância contribuem com o desenvolvimento psicomotor, condicionamento físico e cardiorrespiratório, também na melhora da saúde, auxiliando o tratamento de doenças crônicas tipo asma e diabetes. O esporte para as crianças deve ser visto como uma ferramenta de desenvolvimento, não como uma obrigação em se tornar atleta. Destacar-se na modalidade praticada é uma consequência e a criança não deve ser forçada pela família e/ou treinadores. A Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte adverte que, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos. Com isso, devem-se respeitar as singularidades de cada criança, bem como as fases do seu desenvolvimento. (NOVIKOFF et al, *apud* MACEDO, SANTOS).

4. CONCLUSÃO

Os dados corroboram que na percepção dos professores da amostra, as práticas esportivas por parte de crianças entre oito e dez anos de idade são importantes e devem ser acompanhadas por um professor de educação física na escola. Entre os benefícios citados estão o controle dos movimentos, a coordenação motora e o equilíbrio. Que a criança precisa adotar um estilo de vida ativo para evitar problemas na vida adulta e concordam que a atividade física ajuda na formação cognitiva.

A formação dos professores encontra-se de acordo com a legislação vigente e demonstra que existe preocupação na sua continuidade, sendo que todos possuem pós-graduação e realizaram cursos na área nos últimos dois anos.

A prática dos esportes e da atividade física de maneira geral precisa fazer parte da rotina de vida de todos, crianças, jovens e adultos, para que possamos mudar o nosso estilo de vida sedentário para um ativo e conseguir diminuir os índices de sobrepeso e obesidade que a cada ano aumentam no país e no mundo.

A educação física pode contribuir neste processo oportunizando a prática de atividades físicas e esportivas de qualidade, respeitando as fases de desenvolvimento da criança e proporcionando momentos de alegria e diversão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas S/A, 1999.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200009. Acessado em: 2/06/2020.

BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo**. Capitalista. In OLIVEIRA, Vitor Marinho (Org.). Fundamentos pedagógicos: Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister: 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acessado em: 18/11/2020.

CAPITANIO, Ana Maria. **Educação através da prática esportiva: missão impossível**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 58, p. 3, 2003. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20\(2003\)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva](https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20(2003)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva). Acessado em 02/06/2020.

CARDOSO, Marina Lorena PARACAMPOS; Silva, Randerson Sousa e. **Iniciação esportiva: propostas para o desenvolvimento pleno do jovem atleta**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 147, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/iniciacao-esportiva-do-jovem-atleta.htm>. Acessado 02/06/2020.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro. Editora Sprint,

1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-62, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>. Acessado 02/06/2020.

GALLAHUE, David L.; Donnolly, Francês C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Niege Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. **Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas**. *Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>. Acessado 02/06/2020.

KARLA, Millene da Silva Macedo; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos. **A prática esportiva na infância: uma revisão bibliográfica**. DISPONÍVEL EM: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/41801edb944e1050e3bc23f025526e1c.pdf>. Acessado em: 14/05/2020

KORSAKAS, P. (2002) **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa** in DE ROSE JR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora.

KUNZ, Elenor. **O esporte na perspectiva do rendimento**. In: GEAF-Grupo de Estudos Ampliados da Educação Física. Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis/SC. Florianópolis: o Grupo, 1996. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5177>. Acessado em: 14/05/2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijui, 1994.

LIMA JUNIOR, Pedro Fagundes de. **Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava-PR**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf. Acessado em: 14/05/2020.

MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce**. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2008.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**. Várzea

Paulista: Fontoura, 2014.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo e “mente”...Bases para a Renovação e transformação da Educação física**. 14.ed. Campinas: Papirus, 1983.

NERIS, Karla Cristina Fernandes; MARCELO Cláudio Tka-MS; KANITZ, Rafael Brag-MS. **A influência das diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor em crianças**. Artigo da Revista Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.2, n.1, – Jan/Mar, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2955>. Acessado em: 06/11/2020.

OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na Educação Física infantil**. 2002. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/padros-motores-fundamentais.pdf> Acessado em: 06/11/2020.

PAES, R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. **Ludicidade em sala de aula: montando um quebra-cabeça com novos sabores e saberes**. In: PORTO, Bernadete (org.). **Educação e ludicidade. Ensaios 3**. Salvador: UFBA, 2004.

RÉ, Alessandro H. Nicolai Ré Crescimento, **maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000300008 Acessado em: 02/06/2020

ROSE, Dante Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. **Competição no esporte e Educação Física escolar**. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994.

TOJAL, J.B.G. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física** in: III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, III, 1995, São Paulo. Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p.17-23.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1979.